

ECOHORTA

Coordenação: Maurício Tavares

Autoria: Alice Pereira, Gabriela SchaleMBERGER, Maria Clara Ginar Maia, Maurício Tavares.

Unidade: CECLIMAR/IB

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Revolução Verde causou conseqüências negativas em diversos aspectos para agricultura, notadamente o êxodo rural, produção voltada para a exportação, aumento das desigualdades sociais, contaminação por agrotóxicos, aumento dos custos de produção, de pragas e de doenças, bem como o monopólio das grandes multinacionais. Posteriormente, o surgimento dos alimentos transgênicos e seus cultivos exacerbaram essa problemática, principalmente em relação à perda da biodiversidade dos ecossistemas naturais. Atualmente está se valorizando a Agroecologia que aplica conceitos e princípios da Ecologia, da Agronomia, da Sociologia, da Antropologia, da ciência da Comunicação, da Economia Ecológica e de tantas outras áreas de conhecimento no redesenho e no manejo de agroecossistemas para que os mesmos sejam mais sustentáveis através do tempo.

OBJETIVOS

O projeto de extensão Ecohorta prevê incentivar boas práticas ambientais e sustentáveis, através da implantação de uma horta ecológica dentro dos princípios da agroecologia, que visam principalmente a não utilização de agroquímicos. Atrelado à horta ecológica, o projeto também objetiva implantar o sistema de compostagem no mesmo local e realizar educação ambiental através da divulgação de temas relacionados à agroecologia e práticas sustentáveis. O público-alvo são as escolas da rede municipal e estadual do litoral norte do Rio Grande do Sul, técnicos administrativos, docentes, terceirizados e visitantes do CECLIMAR, além da comunidade local.

METODOLOGIA

Primeiramente foi definida uma área onde foram instalados quatro canteiros, sendo dois deles destinados à compostagem dos resíduos orgânicos gerados nas dependências do CECLIMAR e dois deles destinados ao plantio de legumes e de hortaliças. Uma vez estabelecidos os canteiros, foi feita a escolha das espécies a serem plantadas. Todos os alimentos foram produzidos a partir de sementes sem fungicidas e a escolha das espécies buscou a melhor aclimação de acordo com a época do ano e visou também a melhor viabilidade em termos nutricionais. Os alimentos cultivados serão todos doados para uma instituição pública de ensino município de Imbé, como por exemplo, uma escola de educação infantil, a fim de que os mesmos sejam utilizados na merenda escolar. Além dos

resíduos orgânicos gerados nas dependências internas do CECLIMAR, também foram utilizados na compostagem os resíduos cortes de grama e varredura de folhas. A adubação dos canteiros foi feita exclusivamente com o composto orgânico gerado no processo de compostagem, sendo que nenhum tipo de adubo químico ou defensivo agrícola foi utilizado na horta ecológica do CECLIMAR. Para a divulgação da horta serão construídos materiais educativos sobre agroecologia os quais serão disponibilizados no site do CECLIMAR e através de folders. A manutenção da horta, bem como a construção dos materiais educativos, foi feita pelos bolsistas do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Desde sua implantação, a Ecohorta já realizou todos os seus objetivos. Foram construídos seis canteiros, dois destinados a compostagem e quatro destinados ao plantio. Foram semeadas beterrabas, couve-brócolis e morangos, que se desenvolveram com sucesso sem a utilização de qualquer agroquímico. As beterrabas e couve-brócolis foram doadas para a Escola de Educação Municipal Marisol, localizada no município de Imbé. O material de divulgação desenvolvido foi um folder sobre o projeto e princípios da agroecologia, um cartaz do projeto e uma página específica no site do CECLIMAR. No site, pode-se ler mais sobre as intenções da Ecohorta, o histórico do projeto desde sua criação, fotos de acompanhamento das atividades e uma matéria sobre como criar uma horta em casa. O projeto Ecohorta participou da Semana de Meio Ambiente nos municípios de Imbé, Tramandaí e Osório, doando mudas de árvores nativas, gentilmente cedidas pela ANAMA- Associação Nascente Maquiné, além da entrega dos folders. A Ecohorta foi mais além de seus objetivos, desenvolvendo um folder sobre árvores nativas do Litoral Norte do RS, implantou o sistema de cisternas para captação da água da chuva com a finalidade de rega de suas plantas. Também estão sendo produzidas mudas de árvores nativas, como palmito-juçara, butiás, maracujás nativos e pitangueira, reaproveitando caixas de leite. Outro exemplo de reciclagem utilizada nos métodos da Ecohorta foi o uso de garrafas PET como micro-estufas para os estágios iniciais das mudas de beterrabas e couve-brócolis. Além disso, o projeto prevê a confecção de um calendário sobre o ciclo da beterraba, desde o plantio até a doação para a Escola Marisol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Ecohorta faz-se importantíssimo meio de divulgação dos preceitos agroecológicos e sustentáveis como forma de mudança de paradigmas pré-estabelecidos pelo sistema atual de agricultura, e que podem fazer com que a sociedade moderna redescubra nossa essência como espécie integrada ao meio ambiente do qual fazemos parte e não como usurpadores dos recursos naturais. Nossa perspectiva é consolidar cidadãos conscientes, pois o consumo consciente é chave da cidadania para um futuro alimentar e ambiental melhor.